

A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO A PARTIR DAS EMOÇÕES DOS ALUNOS

THE CONSTRUCTION OF THE TEACHING PROCESS BASED ON STUDENTS' EMOTIONS

Amanda Mendes de Resende¹
Camilla Vitória Reis de Araújo Silva
Cynthia Rafaela Vitorino
Gisele Renata Tavares da Silva Crisóstomo
Julia Silva Moreira de Abreu
Kaylane Pereira Pires
Ludmila de Oliveira Anastácio
Milene Aparecida Oliveira
Eliane Silvestre Oliveira²
Sérgio de Freitas Oliveira³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência de um grupo de bolsistas do subprojeto de Pedagogia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), oferecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na elaboração e no desenvolvimento do “Projeto das emoções”. O trabalho foi realizado no ano letivo de 2023, na Escola Estadual Professor Leon Renault, com uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, sob a orientação da professora Eliane.

Palavras-chave: PIBID; Emoções; Educação; Inteligência emocional.

ABSTRACT

This article aims to report the experience of a group of scholarship holders of the Pedagogy subproject Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID), offered by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), in the elaboration and development of the “Project of emotions.” The work was carried out in the 2023 school

¹ Acadêmicos do Curso de Pedagogia da PUC Minas, integrantes do PIBID na Escola Estadual Professor Leon Renault.

² Professora supervisora – 5º ano do Ensino Fundamental – Escola Estadual Professor Leon Renault, Mestre em Educação Tecnológica pelo CEFET-MG, integrante da equipe do PIBID Pedagogia PUC Minas.

³ Coordenador do subprojeto de Pedagogia – PIBID/PUC Minas, Pedagogo, Doutor em Letras – Linguística e Língua Portuguesa.

year, at the Professor Leon Renault State School with a 5th grade class, under the guidance of teacher Eliane.

Keywords: PIBID; Emotions; Education; Emotional intelligence.

1. INTRODUÇÃO

O “Projeto das emoções” foi proposto pela professora regente da turma, após identificar, no decorrer das primeiras semanas de aula, que os alunos tinham dificuldades em lidar com questões que envolviam os aspectos emocionais, o que estava impactando de maneira negativa o desempenho dos educandos nas demais atividades escolares. Sendo assim, a professora preceptora, juntamente com as pibidianas, planejou e desenvolveu atividades com o objetivo de ajudar os alunos a entenderem os seus próprios sentimentos e aprenderem a lidar com eles, para que, dessa forma, pudessem enfrentar os desafios emocionais do cotidiano com mais facilidade. Durante o projeto, nos dedicamos em trabalhar tanto os aspectos cognitivos quanto a inteligência emocional dos educandos.

2. DESENVOLVIMENTO

Segundo Brasil (2018), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define as habilidades, as competências (gerais e específicas) e as aprendizagens que o aluno deve desenvolver ao longo de todas as etapas da Educação Básica. No âmbito das competências gerais, a BNCC propõe 10 competências que devem ser adquiridas pelo aluno para sua formação integral. Essas competências visam não apenas o desenvolvimento de aspectos cognitivos, mas também aspectos sociais, emocionais, culturais e éticos.

A oitava competência geral refere-se à capacidade de “conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas”. (Brasil, 2018, p. 9).

Segundo Galvão (1995), a afetividade, o movimento, o cognitivo e a pessoa são campos funcionais interligados que se distribuem na atividade infantil, formando assim a pessoa “completa”. Esses aspectos se complementam e estão integralmente ligados uns aos outros. Essa perspectiva propõe que o desenvolvimento integral de uma pessoa envolve não apenas

aspectos cognitivos, mas também emocionais, motores e sociais, todos eles desempenhando um papel essencial para a formação do sujeito.

Portanto, é preciso que a escola seja um ambiente que promova o autoconhecimento, a autoestima e o cuidado com a saúde física e emocional dos educandos. Para isso, é importante desenvolver projetos, atividades e oficinas com a finalidade de fazer com que eles compreendam suas próprias emoções.

Já a nona competência nos orienta a

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (Brasil, 2018, p. 10).

A partir dessa premissa e, sobretudo, tendo como objetivo auxiliar as crianças a compreenderem os seus sentimentos, realizamos o planejamento do “Projeto das emoções” em quatro momentos, para que houvesse uma avaliação processual.

1º momento: Caixas das Emoções

No início do ano letivo de 2023, foi realizada uma série de avaliações diagnósticas, que tiveram como objetivo conhecer o perfil de cada aluno, tanto em relação ao processo de ensino-aprendizado quanto ao contexto sociocultural e econômico vivido por cada um. Com base nos resultados coletados, realizamos uma reunião com o intuito de planejar atividades relacionadas ao estado emocional dos alunos. Durante essa reunião, optamos por iniciar nosso trabalho com a turma através da utilização das “caixas das emoções” (Cury, 2010). O objetivo dessa abordagem foi promover a percepção dos alunos em relação aos seus próprios sentimentos, através de uma dinâmica que se estendeu ao longo de dois a três meses.

Para a realização da dinâmica, foram utilizadas cinco caixas que foram forradas com EVA de cores diferentes para representar emoções distintas: vermelho para raiva, azul para tristeza, verde para calma, amarelo para alegria e preto para medo. Ao final de cada aula, a professora entregava um papel para cada aluno expressar seu sentimento naquele dia e o motivo daquele sentimento, em seguida o aluno colocava o papel na caixinha correspondente à emoção descrita. Esses registros eram então recolhidos pelas pibidianas, lidos e analisados para determinar a intervenção mais adequada.

Figura 1: Ilustração das caixas das emoções



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

2º momento: Desafio do Gato

No segundo momento, foi introduzido o “Desafio do gato” (Serra; Almeida; Fuhr; Brixner, 2021), um jogo de tabuleiro desenvolvido para trabalhar estratégias de regulação emocional com crianças. O jogo é composto por um tabuleiro com uma trilha, um dado, 6 cartas vermelhas de “mímica”, 6 cartas verdes de “situação” e 15 cartas azuis de “desafio do gato”. O aluno deveria jogar o dado e mover seu peão pela trilha de acordo com a quantidade de casas sorteadas no dado. Se o peão parasse na casa “mímica”, o aluno deveria pegar uma carta e fazer a expressão da emoção indicada, que pode ser tristeza, raiva, medo, alegria, nojo e amor. Se a casa indicasse “Desafio do gato”, o aluno deveria sortear uma carta de verso azul e imitar, através de uma expressão corporal, a posição representada pelo gato na carta. Caso o peão parasse em uma casa de “situação”, a criança deveria pegar uma carta de verso verde e relatar alguma situação em que ela tenha sentido uma das emoções, que eram as mesmas presentes nas cartas vermelhas.

Inicialmente, o jogo foi feito em sala em grupos de 4 alunos, com a mediação de uma pibidiana. Em outro encontro, o jogo se repetiu com toda a turma de forma coletiva, com a participação da professora regente e das pibidianas. Durante essa atividade, foi possível notar a dificuldade de alguns alunos em imitar certas expressões e até mesmo em fazer um movimento do jogo. No entanto, foi notável que a maioria dos alunos se propuseram a ajudar aqueles com

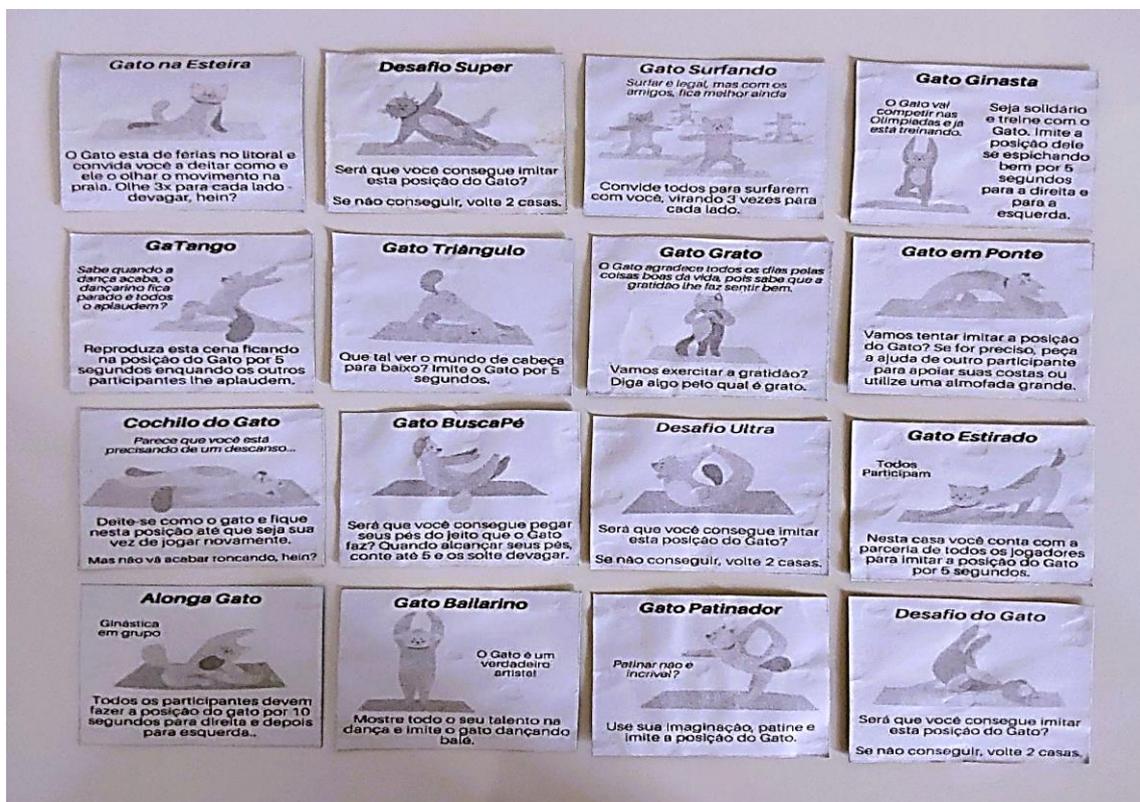
maiores dificuldades. Através desse jogo, conseguimos apresentar aos alunos, de forma mais lúdica, como as emoções podem ser expressas.

Figura 2: Ilustração do Jogo do gato



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 3: Ilustração do Jogo do gato



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 4: Desafio do Jogo do gato



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

3º momento: Emocionário

Dando continuidade às atividades, em um terceiro momento, utilizamos o livro “Emocionário: diga o que você sente”, de Pereira e Valcárcel (2018), um recurso que funciona como um dicionário e explora o significado das emoções. Realizamos a leitura da obra para a turma e demos oportunidades para que os alunos pudessem expressar seus pontos de vista a respeito do livro. Foi possível perceber que os alunos conseguiram compreender melhor como identificar cada sentimento. Além disso, tivemos uma roda de conversa sobre formas de lidar com algumas emoções que eles relataram não gostar de sentir, como a raiva e o medo.

4º momento: Exercícios de inteligência emocional

Para concluir as atividades, trabalhamos com o jogo “Exercícios de inteligência emocional: 100 perguntas para aprimorar suas competências” (Nascimento; Lopes; Lopes 2018), que consiste em uma caixinha com 100 cartas com perguntas para exercitar a inteligência emocional. Cada carta apresentava uma pergunta diferente relacionada a sentimentos. Os alunos, um de cada vez, pegavam uma carta, liam a pergunta em voz alta e, caso se sentissem confortáveis, a respondiam. As pibidianas e a professora regente também participaram ativamente da dinâmica. As perguntas das cartas abordavam temas que expressavam momentos

em que os participantes pudessem ter sentido raiva, medo, susto, alegria, dentre outras emoções, ou seja, a partir da pergunta cada aluno contava uma história na qual ele reconheceu que tinha vivenciado algum sentimento ou emoção trabalhados até o momento.

Esse jogo de cartas se refere ao trabalho de Daniel Goleman (2012), cujo arcabouço teórico apresentado em seu livro reforça a importância de um trabalho de “alfabetização emocional”. O teórico aborda a relevância do coeficiente emocional para o desenvolvimento do quociente intelectual/racional “O aprendizado não pode ocorrer de forma distante dos sentimentos das crianças. Ser emocionalmente alfabetizado é tão importante na aprendizagem quanto a leitura e a matemática”. (Goleman, 2012, p. 278).

Segundo o autor, desenvolver habilidades de autorregulação emocional colabora para um fluxo de aprendizagem que possibilita maior concentração, canalizando as emoções em favorecimento à aprendizagem, seja ela musical, social, espacial, linguística, lógico-matemática dentre outras das múltiplas inteligências.

Durante a dinâmica, foi possível perceber a participação ativa da maioria dos alunos, que respondiam às perguntas e comentavam a respeito das experiências relatadas pelos seus colegas, o que gerou uma relação melhor entre eles, já que passaram a se conhecer de maneira mais profunda e se identificaram com outras pessoas da turma. Com essas atividades, conseguimos alcançar uma melhora significativa nas formas como os alunos lidam com os sentimentos no dia a dia.

Assim, a proposta do projeto durante os quatro momentos executados teve como foco trabalhar as emoções, tendo como objetivo a construção com os educandos da consciência acerca dos sentimentos, das emoções e como eles são expressos por cada um de maneira única, cotidianamente. A culminância realizada através do jogo de cartas, somada à experiência de escrever sobre os sentimentos diariamente, e o momento de relaxamento do “Desafio do gato” puderam consolidar e ajudar os educandos a nomear e entender seus sentimentos, bem como expressá-los de maneira regulada, além de ter sido uma oportunidade de ressaltar a importância da empatia entre a turma.

Figura 5: Ilustração do jogo de cartas



Fonte: Arquivo da internet, 2023.⁴

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que os trabalhos foram de grande importância, uma vez que conseguimos alcançar o principal objetivo que foi ajudar os educandos a compreender melhor os seus sentimentos e saber lidar com eles diante de diversas situações no dia a dia.

Por meio das dinâmicas, pudemos conhecer melhor cada aluno, compreendendo sua essência e suas vivências. Observamos que os alunos aprenderam a se expressar melhor e demonstraram evolução em termos de maturidade, autoestima e comportamento e no relacionamento uns com os outros. Percebemos que as intervenções foram benéficas e as dinâmicas contribuíram não apenas em relação ao desenvolvimento emocional, mas também no processo cognitivo como um todo.

Além disso, o trabalho também teve um impacto significativo na vida profissional de cada pibidiana. Conseguimos vivenciar diversas formas de intervir na realidade escolar, indo além dos conteúdos curriculares obrigatórios, dando espaço para os alunos falarem um pouco de si, mostrando que eles são ouvidos e entendidos por todos e que suas falas e suas vivências têm importância para a construção do processo de ensino-aprendizagem.

⁴ Disponível em: <<https://a.co/d/58GN91U>>. Acesso em: 20 fev. 2023.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>>. Acesso em: 12 mar. 2024.

CURY, Augusto. **Dinâmica Caixa de Sentimentos**: como fazer para os alunos? 2022. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/blog/dinamica-caixa-de-sentimentos/> . Acesso em: 10 fev. 2023.

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GOLEMAN, Daniel. **Trabalhando com a inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

NASCIMENTO, Roberta; LOPES, Regina; LOPES, Paulo. **Exercícios de inteligência emocional** - 100 perguntas para aprimorar suas competências. Matrix, 2018.

PEREIRA, Cristina Núñez; VALCÁRCEL, Rafael R. **Emocionário**: diga o que você sente. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

SERRA, Rodrigo Giacobbo; ALMEIDA, Nayara Mews; FUHR, Sabrina; BRIXNER, Quísi. **Cartilha de Regulação Emocional para pais e cuidadores**. Campo Bom: Universidade Feevale, 2021. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/26f80400-4d56-4a4a-a130-02cc28e03a99/Cartilha%20de%20Regulacao%20Emocional%20-%20Projeto%20Joga%20Aurora.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.